



GRÁTIS 3.º VOLUME DA BIOGRAFIA
MÁRIO SOARES, UMA VIDA

SÁBADO

www.sabado.pt N.º 937 - SEMANAL - 13 A 20 DE ABRIL DE 2022



O que fez até aos 30 anos? Sabia ler? Era carpinteiro? Foi casado? Carregou mesmo uma cruz? Arqueólogos e estudiosos da Bíblia estão a decifrar os grandes enigmas da vida de Jesus – e já descobriram a casa da sua infância

AS DESCOBERTAS SURPREENDENTES DA VIDA E MORTE DE JESUS

ÍDOLOS PASSAMOS QUATRO DIAS COM O MAESTRO MARTIM SOUSA TAVARES, A NOVA ESTRELA DA TV

UCRÂNIA FOMOS LER O QUE O BE DIZ SOBRE A GUERRA: A CULPA É DA NATO

São 146 empresas e lutam contra uma sentença de morte que poderá arrastar 1.300 trabalhadores para o desemprego e ainda paralisar os táxis e os camiões em Portugal. Já há queixas-crime e providências cautelares nos tribunais contra o Instituto Português da Qualidade (IPQ). Os lesados são empresas ligadas à instalação, reparação e inspeção legal de taxímetros e tacógrafos.

Em causa está um despacho do presidente do IPQ, que entrou em vigor no passado dia 1 de abril, e que retirou a qualificação delegada a 146 empresas que até aqui faziam a instalação, reparação e verificação legal, a chamada verificação metrológica, de taxímetros e tacógrafos.

“Manda encerrar as portas, encerrar os livros e dá comunicação à ASAE (Autoridade de Segurança Alimentar e Económica) para que, se tiverem a porta aberta ou se utilizarem algo que não podem, sejam sancionadas”, refere Abel Marques, advogado da Associação Nacional de Instaladores e Reparadores de Tacógrafos e Taxímetros, TacTax, que agrupa mais de uma centena de empresas da área.

O IPQ varreu todas as 146 empresas do setor, mas, curiosamente, a nova firma que mais centros de verificação metrológica ficou autorizada a abrir, pertence a um ex-funcionário do IPQ e teve até há bem pouco tempo como presidente do Conselho de Administração um antigo vice-presidente do Instituto.

“Estão a tirar-nos o pão da boca para dar a outros. Pura e simplesmente. Tinham sido ex-funcionários do Instituto Português da Qualidade. Certamente, foi por aí”, atira Carlos Santos, proprietário da firma Electro TacoDisco, na Amadora, uma das 146 empresas que perdeu a qualificação para operar na instalação, reparação e verificação de tacógrafos e taxímetros.

A história começa em 2017. Uma deliberação do IPQ, publicada no *Diário da República* de 22 de dezembro, anunciava uma revolução. As empresas teriam de escolher: ou faziam a instalação e reparação de taxímetros e tacógrafos, ou opta-



REGULAÇÃO. JÁ HÁ QUEIXAS-CRIMES CONTRA INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE

LICENÇAS PARA QUEM JÁ FOI DA CASA

IPQ desqualifica 146 empresas na área de taxímetros e tacógrafos. A nova concorrente com mais centros de inspeção legalizados é de um ex-funcionário. Por **Cláudia Rosenbusch**

vam pela verificação metrológica, isto é, a inspeção legal aos aparelhos. A ideia era evitar conflitos de interesses, entrando a medida em vigor no ano 2020.

Na deliberação de 2017, o IPQ informava que todos os pormenores sobre requisitos e documentos exigidos a quem quisesse ser Organismo

“ESTÃO A TIRAR-NOS O PÃO DA BOCA PARA DAR A OUTROS”, ACUSA CARLOS SANTOS

de Verificação Metrológica (OVM) seriam disponibilizados na página *online* do IPQ. A verdade é que durante dois anos nada aconteceu.

“São microempresas, empresas familiares que não têm gabinetes jurídicos para andar a consultar a lei. E se é certo que o desconhecimento da lei não aproveita a ninguém, a ver-



VITORMOTA

António Mira dos Santos, presidente do IPQ, não vê problemas de transparência no caso



EX-VICE-PRESIDENTE DO IPQ ESTEVE MAIS TARDE NO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESA DO SETOR

dade é que estas empresas não sabiam e o IPQ, que todos os anos faz as auditorias nas nossas empresas, tinha a obrigação de lhes enviar todas as alterações, mas não o fez. Eu interpreto, muito honestamente, como má-fé do IPQ. Com um interesse por trás”, acusa Maria Maia, presidente da associação TacTax. A informação às empresas via IPQ só chegou em finais de 2019, mas a falta de pormenores sobre os requisitos e custos envolvidos levou boa parte delas a não pedirem a qualificação como OVM. “Uma pessoa que se vai candidatar a algo tem de saber os pressupostos daquilo a que se vai candidatar. E esses pressupostos para OVM nunca foram claramente dados pelo IPQ”, queixa-se Henrique Cerqueira, sócio da empresa Mecânica de Taxímetros, de Lisboa.

Mais de 40% do mercado

Mas a maior surpresa ainda estava para vir, quando perceberam que outras empresas, algumas até sem qualquer ligação ao setor, já iam muito à frente nesta corrida. “Existem empresas no mercado que nem sequer estavam na nossa área de atuação e já estão qualificadas para isso. E vejo aí empresas como a Servimetro e a Electroauto da Lousã, e vejo que um dos sócios em comum nessas empresas é um ex-funcionário do IPQ”, diz Maria Maia.

As empresas Servimetro, com sede em Loures, e Electroauto, da Lousã, pertencem a Hélio José Maria, antigo funcionário do IPQ e sozinhas detêm, neste momento, mais de 40% do mercado. Outra curiosidade: até 2020 a Servimetro teve como presidente do Conselho de Administração Jaime dos Anjos Henriques, antigo vice-presidente do IPQ e atual presidente da Assembleia-Geral da Servimetro. Estas empresas foram das primeiras a candidatar-se e a receber a qualificação do IPQ.

“Inclusivamente, já estavam a preparar-se e a alugar espaços quando nós nem sabíamos o que é que ia acontecer. Sabemos que andaram à procura e a tentar comprar rolos, que é um dos equipamentos necessário para a montagem de um espaço de OVM, quando ainda ninguém sabia

PUB



ATÉ 30 DE ABRIL

NA SUA LOJA ABREU OU EM **ABREU.PT**



Rep. Dominicana Punta Cana

DESDE
€ **649**

Voo + 5 noites | **TUDO INCLUÍDO**
Occidental Punta Cana 5*

Preço para a partida de Lisboa a 18 mai.'22 em voo TAP. Inclui taxas de aeroporto, segurança e combustível (€ 246,63) + taxa de serviço + Seguro Multiviagens com PVFM.

México Cancun

DESDE
€ **967**

Voo + 5 noites
Emporio Cancun 5*

Preço para a partida de Lisboa a 18 mai.'22 em voo TAP. Inclui estadia em regime de só alojamento + taxas de aeroporto, segurança e combustível (€ 345,39) + taxa de serviço + Seguro Multiviagens com PVFM.

Os preços apresentados são por pessoa em ocupação dupla, baseados na melhor tarifa dinâmica com disponibilidade e validade à data da sua elaboração, estando sujeitos a confirmação de disponibilidade e alteração no momento da reserva. | Exclui despesas de reserva (€ 15 por processo e não por pessoa) | Taxas sujeitas alteração | Lugares limitados | Não acumulável com outras ofertas/promoções | Para outras datas, hotéis, regimes ou número de noites, por favor consulte-nos | Partidas dos Açores e Madeira: possibilidade de incluir ligação ao Continente, consulte-nos para informação das condições e preços especiais. A informação contida neste documento não dispensa a consulta do programa detalhado e condições gerais disponíveis em www.abreu.pt ou numa loja Abreu.



JOÃO CORTESÃO

■ o que se estava a passar. Há rolos que podem custar 20 mil euros ou mais. São investimentos que só pode estar a fazer quem garantidamente tem a certeza de que vai ser qualificado”, acrescenta Maria Maia.

“Cabala e falsificação abusiva”

O ex-vice presidente do IPQ, Jaime Henriques, diz que deixou o instituto há mais de 20 anos e que só 13 anos depois de ter saído ingressou na Servimetro. Rejeita qualquer ligação entre as duas funções. “Considerar essa afirmação como verdadeira constituirá uma cabala e uma falsificação abusiva, amplamente desmentida por tudo o que anteriormente foi afirmado e evidenciado”, refere numa extensa resposta enviada à **SÁBADO**.

Jaime Henriques assume também a defesa do ex-funcionário do IPQ Hélio José Maria, que é proprietário da Servimetro e da Electroauto da Lousã. Diz que Hélio Maria tem um percurso de trabalho árduo e que no passado até teve de processar o IPQ para fazer valer os direitos da Servimetro.

Paulo Veiga Moura, especialista em direito administrativo, diz que “o parecer ser é fundamental. Se é certo que não há nada que se possa apontar ao ex-membro do Instituto, a verdade é que terá de haver uma transparência reforçada sempre que há da parte do Estado a atribuição de uma vantagem ou a celebração de um contrato com uma empresa que tem à sua frente ou tem nos seus corpos alguém que no passado ocupou uma posição nesse mesmo Estado”.

A ideia da mudança legal é separar as entidades que instalam e reparam taxímetros e tacógrafos e as empresas que procedem à inspeção do trabalho realizado, os chamados organismos de verificação metrológica. E evitar, como chegou a acontecer,



As empresas afetadas empregam 1.300 pessoas. Já há táxis e camiões em espera para fazer as inspeções

Prejuízos

Empresas admitem processar o Estado pelos danos provocados pela situação e por decisões que consideram ilegais

É “UMA CABALA” LIGAR O FACTO DE TER SIDO VICE-PRESIDENTE DO IPQ AO SEU PAPEL NA SERVIMETRO, DIZ JAIME HENRIQUES

Seis distritos em branco

Mudança criou um vazio em várias regiões do País

A desqualificação de 146 empresas e, por consequência, de 160 centros de instalação, deixou seis distritos do país **a descoberto**: em Viana do Castelo, Bragança, Portalegre, Évora, Faro e Beja não há verificação de tacógrafos. No caso dos taxímetros, o mesmo acontece nos distritos de Viana do Castelo, Bragança, Portalegre, Beja e Évora.

que as entidades qualificadas pelo IPQ apresentassem valores diferentes para o mesmo serviço realizado.

“Faz sentido, mas o problema aqui é que há zonas que se tocam. Nós fazemos a instalação e reparação e temos que atestar que aquele taxímetro está capaz de fazer a medição correta entre tempo, distância e dinheiro a pagar. E a forma que tínhamos de o tornar inviolável, era colocar um selo de forma a garantir que no trajeto entre o instalador/reparador até ao OVM não houvesse qualquer manipulação. Ora, se o IPQ nos desqualificou, não temos como colocar esse selo”, explica Maria Maia.

O mesmo se passa com os tacógrafos, explica Carlos Santos, proprietário da Electro TacoDisco, uma oficina na Amadora, que o IPQ desqualificou. “O tacógrafo não pode sair das instalações sem o cartão de centro de ensaio, que era adquirido por nós, passado com certificado do IPQ e feito o pedido ao IMT. Esse cartão é que ia validar todos os dados do tacógrafo. Não fazendo isso, a viatura pode circular num raio de 500 metros. Fora disso, está ilegal.” ■

Entrevista

ANTÓNIO MIRA DOS SANTOS

Preside ao IPQ há cinco anos. Considera que ter elementos do instituto nas empresas com mais aprovações não é problemático

“Quem é o dono é-me indiferente”

Isto é transparente?

Esse senhor (Hélio José Maria) que diz que foi funcionário, eu estou aqui há 10 anos, nesta casa e ele não foi meu funcionário. Portanto, já saiu de cá há mais de 10 anos. O Jaime Henriques foi meu antecessor no Conselho Diretivo, foi um ilustre funcionário que há 20 anos, talvez, ajudou a instalar esta situação. Para nós é indiferente, para nós o que nos interessa é que a empresa esteja acreditada, quem é o dono é-me indiferente.

Então foi coincidência, apenas, o facto de as duas empresas com mais qualificações terem ex-funcionários e dirigentes do IPQ nos seus corpos sociais?

Não têm mais qualificações. Estamos a falar de três, quatro centros. **Não. Estamos a falar, no caso da Servimetro de 14 centros num total de 63, até ao momento. E no caso da Electroauto da Lousã, estamos a falar de 12 centros. Estamos a falar de 26 centros num universo de 63. Portanto, 41%. Isto é coincidência?**

Apresentaram as candidaturas, se calhar não houve outros candidatos. Mas são perfeitamente transparentes as condições que nós apresentámos e exigimos a quem quer ser OVM (Organismo de Verificação Metrológica). ■